

Este é um livro para saborear, ao mesmo tempo que dele se recebe alimento espiritual de qualidade refinada.

RAUL AMADO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

GONZÁLEZ-BALADO, José Luis, **Un Papa convincente: Benedicto XVI**, col. «Caminos», San Pablo, Madrid, 2006, 503 p., 210 x 135, ISBN 84-285-2924-8.

É sabido que, no decurso do tempo em que foi Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, muita da grande comunicação social «diabolizou» o cardeal-teólogo J. Ratzinger. Não deixa, por isso, de ser curioso, à partida, a qualificação que aparece no título deste livro: «un Papa convincente».

A verdade é que o seu autor – além de habituado a acompanhar a vida e obra de outros Papas e de outras grandes figuras da Igreja, de que se tornou biógrafo (*Vida de Juan XXIII*: San Pablo, Madrid 1995; *Vida de Pablo VI*: San Pablo, Madrid 1995; *Madre Teresa* [de Calcutá]. *Recuerdo y mensaje*: San Pablo, Madrid 2003²; Irmão Roger ou D. Hélder da Câmara – é ele mesmo periodista. Conhece bem a personalidade e o percurso de vida daquele que é hoje o Papa Bento XVI. Está bem documentado para fundamentar os seus juízos sobre ele, a quem classifica como um homem «culto, humilde, simples e tímido como Paulo VI».

Uma longa Introdução (pp. 7-89) precede e prepara a biografia propriamente dita. Nela, González-Balado procura traçar o perfil espiritual do actual Papa, assinalando as marcas que identificam a

sua personalidade e a distinguem de outras, designadamente da do seu imediato antecessor. Apresenta testemunhos de outros seus conhecedores ilustres. Faz o balanço do primeiro ano de pontificado. Fala da sua popularidade em aumento. Informa sobre a sua relação com a política. Refere os limites dos seus poderes, que são essencialmente, como ele mesmo já fez saber, não os de um ditador arbitrário (que pudesse dizer «A Igreja sou eu») nem os de um mandatário dos crentes católicos, mas os da sua função de servo e ouvinte da palavra de Deus, a ela atento para por ela, em fidelidade, guiar a Igreja. Daí o seu não raro ter de funcionar, antipaticamente para muitos, como dique, a contracorrente de ideias e comportamentos em voga.

A biografia propriamente dita segue-se a esta Introdução, em catorze longos e densos capítulos. Não à maneira de quem traça simples e linearmente a trajectória de uma vida, mas, em bom estilo periodístico, sob epígrafes de choque, apresentando aspectos e momentos significativos e interessantes daquela trajectória, relações com figuras polémicas (como é o caso do teólogo Hans Küng), depoimentos de bispos e cardeais, colaboração e posicionamento em relação ao Concílio Vaticano II, pertinência do nome papal assumido (Bento XVI), etc.

Seja dito, para concluir, que o leitor que põe os olhos em qualquer página que seja deste livro dificilmente o larga em seguida. De facto, ele está escrito num estilo vivo e atraente, quase sedutor, próprio de quem está habituado a escrever para jornais e revistas, com necessidade de cativar os leitores. J. L. González-Balado merece ser felicitado por isso. E, com ele, a Editora San Pablo, que oferece ao público mais esta preciosidade. Editado em excelente apresentação gráfica e com encadernação.

JORGE COUTINHO